

EMATER 55 Anos

Ano I. Edição I. Janeiro de 2020.

Editorial

Em 3 de dezembro de 2020, a Emater, empresa pública de assistência técnica e extensão rural do Governo do Estado do Pará, completa 55 anos, com mais de mil funcionários compondo equipes multidisciplinares nos 144 municípios paraenses e prestando atendimento direto e regular a mais de 70 mil famílias.

2020 já está sendo um ano de festejo, no qual os projetos, políticas e programas se concretizam na qualificação dos serviços, valorização do servidor, avanço tecnológico, fortalecimento das tradições e da cultura amazônica, além de transparência administrativa.

TER PAZ



Ao longo deste ano, bairros do Bengui, Emater e Centrais de Cabanagem, Jurunas, Terra Abastecimento do Estado do Firme, Icuí (Ananindeua) e Pará (Ceasa) distribuirão Nova União (Marituba) serão adubo orgânico para orientadas para uso do comunidades vulneráveis de material, de alto poder sete bairros periféricos da biológico, em quintais Grande Belém, a partir do produtivos, hortas coletivas e Territórios da Paz (TerPaz), hortas em postos de saúde. programa do Governo do Cada grupo ou instituição Estado.

O adubo é resultado de adubo por ação do projeto de parceria iniciado em 2019 pelo qual a Emater recicla quimicamente os resíduos da feira diária da Ceasa, antes considerados mero lixo. O projeto também tem o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Amazônia Oriental.

As comunidades dos

bairros do Bengui, Cabanagem, Jurunas, Terra Firme, Icuí (Ananindeua) e Nova União (Marituba) serão orientadas para uso do material, de alto poder biológico, em quintais produtivos, hortas coletivas e hortas em postos de saúde. Cada grupo ou instituição receberá, a princípio, 25kg de adubo por ação do TerPaz.

“Quando se usa esse tipo de adubo, a estrutura do solo é renovada, ou seja, possibilitam-se fácil crescimento das raízes, boa drenagem e colheita de mais qualidade”, explica o engenheiro agrônomo Antônio Carlos Lima, chefe do escritório local da Emater em Ananindeua, região metropolitana de Belém, e responsável da Emater pelo projeto na Ceasa.

INDÍGENAS



Em 17 de janeiro, a diretoria executiva da Emater se reuniu no escritório central, em Marituba, na região metropolitana de Belém, com a representante do Núcleo de Apoio Técnico (Nat) da Fundação Nacional

do Índio (Funai) no Pará, Richelly Costa, e com a liderança indígena Ubirajara Sompri, representante da etnia Gavião Kyikatejê do município de Bom Jesus do Tocantins (região do Carajás), para tratar do fortalecimento do atendimento que a Emater presta às aldeias indígenas paraenses, existentes em 55 municípios

BANPARÁ

Nas duas primeiras semanas de janeiro, representantes da Emater e do Banco do Estado do Pará (Banpará) se reuniram duas vezes para discutir o aumento de linhas de créditos para agricultores familiares, com base no convênio firmado ano passado entre as instituições.

Tendo começado recentemente a financiar pequenos e médios agricultores, o Banpará, principal agente financeiro do Governo do Estado, oferece linhas próprias para custeio, investimento, agroindústria e comercialização, além de repassar recursos do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de executar a política Crédito do Produtor, uma parceria com uma mineradora sobre fundos para compensação socioambiental.

Conforme o chefe do Núcleo de Supervisão Estadual II (NSE II) da Emater, o engenheiro agrônomo Thiago Leão, a inserção de mais um banco no meio do crédito rural para a agricultura familiar mais do que quantifica, “qualifica o trabalho da Emater”: “Hoje se dispõem linhas diferentes, não competitivas, que contemplam todas as cadeias produtivas e fases de produção”, esmiuça.

CENSO 2020

Dada a capilarização quantitativos e qualitativos ímpar, com escritório físico e equipe multidisciplinar em das de difícil acesso, como cada um dos 144 municípios aldeias indígenas e paraenses, a Emater ajudará comunidades quilombolas, e o Instituto Brasileiro de emprestará infraestrutura Geografia e Estatística (IBGE) para os recenseadores. As reuniões de planejamento e cuja coleta de informações acompanhamento sobre o se realizará nos meses de Censo começam em agosto e outubro. A Emater fevereiro. fornecerá dados



Nova Esperança do Piriá recebe primeiro crédito Esteira Agro do Pará



Agora em Nova Esperança do Piriá, região do Rio Capim, em janeiro, pela primeira vez no Pará, o escritório local da Emater e o Banco do Brasil (BB) efetivaram um projeto de

crédito rural pela plataforma Esteira Agro, que reduz em cerca de três semanas o tempo de contratação por conta de ferramentas de trâmite compartilhadas entre as instituições e pela via exclusivamente digital.

A pecuarista Maria Elaiane Lima, atendida pela Emater há dois anos, recebeu no dia 3 de janeiro cerca de R\$ 60 mil para a compra de um touro reprodutor, 15 vacas matrizes, dois cochos de madeiras (uma espécie de estrutura de bandeirão para oferta de alimentação dos animais) e três quilômetros de cerca.

Para o chefe do escritório local da Emater em Nova Esperança, o técnico em agropecuária Leandro Amorim, “a melhoria genética do rebanho aumenta a renda da família. O nosso acompanhamento tem começo, mas não tem fim, para que o produtor tenha assistência de qualidade no processo” diz.

Crédito rural de R\$ 2 mi deve dobrar a produção de açaí em Igarapé-Miri

Produtores de açaí de Igarapé-Miri, na região Tocantins, podem receber este ano até R\$ 2 milhões de crédito rural por meio de projetos elaborados pelo escritório local da Emater, para aplicar em manejo da várzea.

Os recursos representam o dobro do volume de crédito rural contratado pela agricultura familiar do município no ano passado: um total de R\$ 995 mil, somando custeio e investimento. Com as estratégias e ferramentas do manejo, em dois anos e meio a produtividade dos açaizais ultrapassa um aumento de 50%.

Cerca de 900 famílias vivem do

açaí e são regularmente atendidas pela Emater. Elas trabalham em cinco hectares em média, produzindo anualmente duas mil latas do fruto, o que representa algo em torno de 28 toneladas. A maior parte da colheita é vendida de forma direta para fábricas de polpa da região e uma pequena porcentagem, para batedores do próprio município.

De acordo com o chefe do escritório local da Emater em Igarapé-Miri, o técnico agrícola Marcelo Souza, “vale saber que o município já possui oito indústrias de beneficiamento de açaí, que absorvem boa parte da produção, em média 90%, além dos

mercados institucionais que os produtores têm acessado, como PNAE [Programa Nacional de Alimentação Escolar] e PAA [Programa de Aquisição de Alimentos]”, aponta.

Os projetos individuais de crédito rural, de R\$ 27 mil a R\$ 50 mil, dizem respeito a manejo de açaí de várzea para as linhas Floresta e Cis do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com liberação do Banco da Amazônia (BASA) e Banco do Estado do Pará (Banpará). Estão previstos, também, alguns projetos da linha Mais Alimentos, para açaí de terra firme com irrigação, com o apoio do Banco do Brasil (BB).

Produção de limão taiti bate recorde em Monte Alegre

Em 2020, Monte Alegre, município do Baixo Amazonas maior produtor de limão taiti do Pará, deve ultrapassar as 85 toneladas, com um faturamento de no mínimo R\$ 40 milhões para a agricultura familiar. A estimativa é do escritório local da Emater, baseada na experiência de 2019, quando, em nível recordista, as 746 famílias atendidas produziram 70 mil toneladas, com receita de R\$ 34 milhões.

De junho a dezembro de 2019, a Emater realizou um diagnóstico socioeconômico para embasar e direcionar políticas públicas que promovam a verticalização da cadeia produtiva do limão taiti no município. Hoje, o grosso da colheita é exportado para a capital Belém e para o estado vizinho Amazonas.

Um dos desafios mais imediatos para a Emater é expandir a comercialização para toda a região do nordeste paraense, além de Belém, e até para outros estados e países, bem como diminuir o descarte, que por ora é considerável (quase 13 mil toneladas por ano, uma renda desperdiçada de mais de R\$ 2 milhões e 700 mil). O descarte se dá pela baixa do preço durante o inverno: com as chuvas, a produtividade aumenta e a razão de oferta/demanda desequilibra o mercado.

De acordo com o técnico em agropecuária da Emater Egnaldo Garcia, “a abertura de novos mercados e a instalação de uma agroindústria no próprio município podem zerar esse descarte”, acredita.

Produtor pioneiro da região, tendo iniciado a atividade há 25 anos, o agricultor José Vieira Pedreiro (mais conhecido como “Zezinho Pedreiro”), do Setor 9 da rodovia PA-25, comenta a necessidade de investimentos no setor: “Os agricultores precisam de apoio para investimentos na área, isso vai gerar emprego e renda”, reflete.



Emater planeja mais de R\$ 1 milhão de crédito rural para manejo de açaiçais em Melgaço no primeiro semestre



Foto: Acervo Emater Pará

Apenas neste semestre, o escritório local Emater em Melgaço, no Arquipélago do Marajó, planeja elaborar pelo menos 50 projetos de crédito rural da linha Floresta do Programa Nacional de Fortalecimento da

Agricultura Familiar (Pronaf) para ribeirinhos investirem no manejo de açaiçais nativos.

O extrativismo de açai de várzea é o carro-chefe da agricultura familiar no município. Com liberação pelo Banco da Amazônia (Basa), cada família receberá em torno de R\$ 26 mil, perfazendo um total de \$ 1,3 milhão.

A iniciativa é abrigada pelo Centro de Referência em Manejo de Açaiçais Nativos do Marajó (Manejaí), do Projeto Bem Diverso, uma parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (Pnud), com recursos de doação do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).

A base é a tecnologia do Manejo de Mínimo Impacto de Açaiçais Nativos, que considera triplicar a produção de frutos a partir do ajuste entre açaizeiros e outras espécies florestais (andioba, pracaxi, virola, entre outras) na mesma área. Pela distância adequada entre cada planta e com a manutenção de espécies que captam e reciclam nutrientes do solo, os açaizeiros se beneficiam e se desenvolvem melhor.

De acordo com o chefe do escritório local da Emater em Melgaço, o engenheiro florestal Milton Costa, "a intervenção não só transforma uma tonelada em três, por exemplo, no espaço de um hectare; o manejo facilita com que os extrativistas diversifiquem as atividades, aproveitando com sustentabilidade os outros produtos da floresta, como óleo e madeira", explica.

Com crédito e inventário florestal, extrativistas do Xingu podem explorar madeira legalizada

Este ano, moradores da reserva extrativista Verde para Sempre, em Porto de Moz, no Xingu, devem extrair mais de 9 mil m³ de madeira tropical legalizada de espécies como angelim, ipê e maçaranduba, incidentes em cerca de 400 hectares da Unidade de Produção Anual (UPA) vigente: setor Guajará do rio Curuminim e setor acará do Arimum. As toras serão vendidas para indústrias de Belém.

A região é atendida pelo escritório local da Emater há mais de 15 anos, mas a resex mesmo foi criada apenas em 2014: são 1,3 milhão de hectares e 250 famílias.

O processo de extração legal consta de um plano de manejo florestal comunitário para 25 anos conduzido pela Emater, em parceria com outras instituições, como Instituto Conexões Sustentáveis (Conexus) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Cerca de 20 instituições diferentes se reuniram para elaborar uma planilha de risco técnico-agrícola para o custeio de Manejo Florestal Comunitário Familiar (MFCF), documento preliminar para acesso às demais fases.

A partir de projetos e liberação do Banco da Amazônia, 30 famílias da Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum (Coonspra) e da Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim (Acarc) receberam, ano passado, o primeiro crédito rural no Brasil para custeio de manejo florestal comunitário familiar. Somando os contratos individuais para aplicação coletiva, são R\$ 850 mil, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO).

"A nova linha de crédito para nós, extrativistas, vai ser muito importante, já que vamos poder trabalhar com as próprias pernas. Para o futuro, eu espero um crescimento na nossa produção, com liberdade para produzir e investir, sempre beneficiando a nossa comunidade", diz a extrativista Rosalina Ferreira.

O trabalho multiinstitucional em apoio às organizações sociais é superior ao acompanhamento técnico sobre os produtos da floresta: relaciona-se a preparo de inventário florestal, cronograma de ações e delimitação

das áreas para exploração controlada e sustentável. Antes, sem dinheiro próprio, os extrativistas faziam acordos de adiantamento do pagamento com os compradores, em geral atravessadores, para custos de combustível e maquinário, o que diminuía as margens de negociação e a perspectiva de lucro para a Comunidade.

Para a presidente da Emater, Cleide Amorim, a iniciativa é uma celebração da eficácia das políticas públicas na Amazônia. "Existe um mito de que floresta, para ser preservada e valorizada, requer isolamento, c o l o c a ç ã o e m u m a r e d o m a , incomunicabilidade. Na verdade, temos que pensar que 'os povos da floresta' fazem parte dela, são um elemento indispensável à saúde e à lógica do ecossistema, então nada mais certo do que atuar sob a premissa do desenvolvimento sustentável. É usufruto dos recursos, mas estruturando, salvaguardando, com conscientização e reconhecimento cultural das tradições", lembra.

Periferias da região metropolitanas de Belém despontam na produção agrícola

O sol ilumina o amanhecer das vias urbanas da região metropolitana de Belém, quase sempre engarrafadas pela utilidade do dia, enquanto nos recônditos da periferia, onde só se imaginam violência e pobreza, milhares de famílias já labutam nas roças, pomares e criação de pequenos animais, com o atendimento direto da Emater.

Sem holofotes, a agricultura periurbana de municípios como a própria capital – além de Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Izabel – cada vez produz mais e melhor, abastecendo as mesas, a merenda escolar, as indústrias, as feiras e os supermercados, com preços mais justos e tendência agroecológica.

"Existe todo um movimento de cinturão verde, ajuste ambiental, segurança alimentar e qualidade de produtos que é ofuscado por notícias ruins, quando se fala das periferias das cidades. Porém, com o trabalho da Emater, para cada dado contra, temos um dado a favor: são quintais produtivos, pessoas resgatadas de subempregos que agora têm renda digna e condizente com suas origens rurais; valorização das tradições amazônicas no que concerne a alimentação, artesanato, fauna e flora", resume o supervisor-adjunto do escritório regional das ilhas da Emater, o engenheiro agrônomo Valdeides Lima – também licenciado em Química, especialista em Formas Alternativas de Energia, mestre em Agronomia e doutorando em Agronomia.

No bairro do Curuçambá, em Ananindeua, por exemplo, o quase um hectare

da propriedade da família Santos-Silva enfileira 116 canteiros de hortaliças, como chicória, couve e abóbora. O pai Joefson, 36, e a mãe Maria José, 35, trabalham, ainda, com plantio de limão taiti, extrativismo e beneficiamento de açai, artesanato e colheita de outras frutíferas, como acerola e cupuaçu. Os caroços de açai e as hortaliças descartadas para comércio são usados como compostagem orgânica. Com a renda, já foi possível contratar um funcionário para ajudar.

As filhas Isabela, 5, e Juliana, 8, levam uma vida normal de estudo e brincadeira, porém ambientadas na realidade do campo. O sonho dos pais é que elas se graduem na faculdade e, mais capacitadas, possam prosseguir no negócio da família, agregando valor humano e social a todo o bairro.

"Sou um herdeiro da agricultura. Meu avô e meu pai eram agricultores em Bonito [região do rio Caeté]. Penei demais antes de ter esta terra. Fui açougueiro, empregado de supermercado: a conquista da terra e o trabalho nela me satisfazem e nos sustentam de um jeito que antes eu não conseguia", conta Joefson, que estima um lucro mensal de pelo menos dois salários-mínimos, descontados os custos de produção.

As vendas se dão diretamente na propriedade, para consumidores finais e atravessadores do Ver-o-Peso.

O acompanhamento da Emater há mais de 10 anos permite capacitações constantes, visita técnica semanal e crédito rural. O atual

contrato de crédito é de R\$ 4 mil, pela linha B do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – (Pronaf), sob parceria com o Banco da Amazônia (Basa). Joefson e Maria José planejam expandir e diversificar as atividades – em vez de, como muitos das áreas nobres acreditam, abandonar o Curuçambá para "morar em um lugar melhor".

"Aqui é o nosso lugar melhor. Temos alimentos, natureza, trabalho, renda. Em breve queremos começar com produção de mel e aumentar a quantidade de açai batido", comemoram.

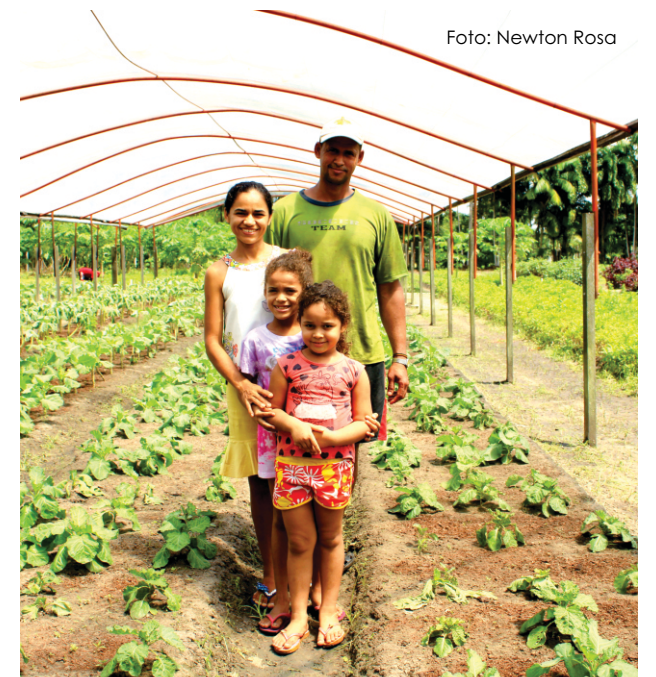


Foto: Newton Rosa

Atendimento da Emater pode triplicar produção de abacaxi em assentamentos de Itupiranga

Atendido pelo escritório local da Emater em Itupiranga, na região Lago Tucuruí, há cinco anos e trabalhando sobre nove mil pés de abacaxi da variedade "pérola", o assentado João Silva, do assentamento Oxi, espera, até ano que vem, aumentar a área plantada para 30 mil pés. Com o lucro na propriedade, o agricultor também já conseguiu comprar um carro, com o qual transporta a colheita até os pontos de comercialização: é uma distância de 50 km de chão batido.

"É essencial o apoio que recebo da Emater, porque sempre que preciso buscar mudas em outro município, por exemplo, eu consigo suporte. Hoje tenho uma produção grande e de qualidade, inclusive com a contratação de mão-de-obra. Minha renda aumentou e a qualidade de vida também, por isso sou grato à Emater, que sempre está ao meu lado", emociona-se.

O agricultor já recebeu crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) da linhas A (exclusiva para assentados) e Mais Alimentos, com liberação do Banco do Brasil (BB). A Emater está elaborando um novo projeto, novamente do Pronaf A.

"Hoje, a Emater incentiva os produtores da região a investir na agricultura familiar com introdução da mecanização agrícola para melhorar a produção. Esse é nosso objetivo ante à Secretaria Municipal de Agricultura: preparar e dar suporte, indiscutivelmente

presente na vida do agricultor", diz o chefe do escritório local da Emater em Itupiranga, o engenheiro agrônomo Rony Torquato.

De acordo com o titular da Secretaria Municipal de Agricultura Pesca e Pecuária (SEDAP), William Gonçalves, o agricultor João Silva é um exemplo, porque recuperou uma área degradada para investir no cultivo do abacaxi. "A produção começou pequena e cresceu rapidamente. A tendência é de aumento constante, tanto é que ele vai solicitar acesso a projeto de crédito rural para mais investimentos", explica.

A Emater atua nos assentamentos de Itupiranga a partir de convênio com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). As famílias assentadas vivem de artesanato, horticultura, ovinocultura e suinocultura.



Mutirão com Emater elabora 120 Cadastros Ambientais Rurais em Bujaru



Em 8 de janeiro, o escritório local da Emater em Bujaru, na região do rio Capim, entregou, na sede do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Bujaru (STTR), 120 cadastros ambientais rurais (cars) de 30 comunidades, incluindo quilombolas e assentados da reforma agrária. A ação foi resultado de um mutirão multiinstitucional do qual fizeram parte, além de

Emater e Sindicato, também a Associação Bujaruense dos Agricultores e Agricultoras (Abaa) e a Prefeitura. Pela legislação, o car é obrigatório para o acesso a políticas públicas, como crédito rural, e a direitos, como aposentadoria.

Acometida por Mal de Parkinson e do alto de seus 73 anos, a agricultora Maria da Conceição Dias, ao lado do marido José Silva, 65, definiu como "uma benção" ter conseguido receber, sem custo algum, o car de sua propriedade, localizada na comunidade Castanheira e atendida pela Emater há mais de 10 anos.

"Temos lavoura de milho, mandioca, feijão, pimentinha. Vendemos em feiras e também direto lá no lote. Esta é uma oportunidade de regularização e de abertura para crédito, melhoria de atendimento, mercado da merenda escolar", diz Silva. A família é atendida pela Emater há mais de 10 anos.

"Este é um momento importantíssimo para a agricultura familiar de Bujaru e, por conseguinte, para o setor produtivo. O CAR não é só uma adequação à lei, mas uma abertura de portas para a exploração racional de recursos naturais e para a efetivação de gestão governamental, como o próprio trabalho da Emater", diz o chefe do escritório local em Bujaru, o técnico em agropecuária Antônio Corrêa.

Emater elabora projeto de reestruturação de organização indígena

Com as atividades prejudicadas há um ano por conta de pendências com a Receita Federal e o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), a

Organização Indígena dos Kayapós (OIB), que representa cerca de 100 famílias de quatro aldeias da Terra Indígena TI Baú, em Novo Progresso, na região Tapajós, está se reestruturando por meio de um projeto elaborado pela Emater ano passado e vencedor de um edital da organização não-governamental (ong) Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese). Atendida pela Emater há quatro anos, a entidade estava inclusive sem gestor.

Os R\$ 7 mil do edital estão sendo utilizados para regularizar a situação da OIB

ainda nos primeiros meses do ano. O mesmo projeto será submetido a um segundo edital, agora da ong Fundo Brasil de Direitos Humanos, no valor de R\$ 40 mil. O resultado da seleção deve ser publicado em junho.

Na opinião do técnico em agropecuária da Emater em Novo Progresso, Marcelo Silva, com a regularização, o escritório vai poder trabalhar com projetos de créditos para os indígenas e no aprofundamento das questões socioculturais. "Um dos planos incontinenti é implantar lavouras de cacau na Terra Indígena. Além disso, queremos desenvolver a independência das mulheres das aldeias em projetos de artesanato", aponta.

A Terra Indígena TI Baú abrange também o extremo sudeste paraense do

município de Altamira e faz divisa ao sul com outras áreas extensas pertencentes à etnia Kayapó: a leste com a Estação Ecológica da Terra do Meio, ao norte com a Floresta Nacional do Tapajós (Flona), também em Altamira.



Expediente

Este é um produto da Assessoria de Comunicação (Ascom) da Emater, com o apoio do Núcleo de Documentação e Informação

(NDI)
Coordenador da Ascom: jornalista Rodrigo Reis, DRT - 3107
Diagramação: Shirley Soares (NDI)
Tiragem: 100 exemplares

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará
Emater-Pará

Escritório central: BR 316, Km 12, s/n - centro, Marituba - PA
12 escritórios regionais, 144 escritórios locais, um centro de treinamento e pesquisa (Bragança), um posto avançado (Castelo dos Sonhos - distrito de Altamira), dois laboratórios de solo (Conceição do Araguaia e Bragança)

Presidente: Cleide Amorim
Diretor Administrativo: Cláudio Pereira
Diretor Técnico: Rosival Possidônio

